

Sarney desmente contratações

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney aproveitou seu programa *Conversa ao Pé do Rádio* de ontem para negar a contratação de novos funcionários para o serviço público federal, nos três anos de seu governo. O que houve foi um noticiário equivocado sobre o assunto, disse ele, referindo-se à

notícia da contratação de 140.782 servidores entre 1985 e 1987.

Argumentando que a informação faz parte de uma campanha para atingir seu governo, Sarney afirmou que, ao contrário, em sua administração foram extintas 11.904 vagas. O presidente destacou ainda que, por decreto, proibiu novas nomeações. Mas não disse se autorizou o pedido do Ministério da Administração para a contratação excep-

cional de cerca de seis mil funcionários, permitida pelo decreto de janeiro que suspendeu as nomeações.

A maior parte de seu programa, contudo, o presidente dedicou à viagem que está fazendo à China, declarando que agora chegou a vez de o Brasil procurar uma relação mais estreita com os países de seu porte industrial, de seu nível de desenvolvimento, e com eles unir esforços para romper todas as hegemonias.

Ao pé do rádio, nova injeção de otimismo

Esta é a íntegra da *Conversa ao Pé do Rádio*:

"Brasileiras e Brasileiros", bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Nesta sexta-feira, 1º de julho, eu estou viajando para a China. Deixei Brasília ontem, quinta-feira, e fiz nesta madrugada uma escala em Los Angeles, na Costa Oeste dos Estados Unidos. Devemos seguir para Anchorage, no Alasca, e depois cruzar o Oceano Pacífico rumo a Pequim. Será uma viagem de amizade e de estreitamento de relações entre o Brasil e a China. Nossos dois países são muito semelhantes. A China está para o Oriente como o Brasil está para o Ocidente. Estamos no mesmo nível de desenvolvimento tecnológico e podemos unir os esforços, unir nosso trabalho e nos ajudarmos mutuamente. O Brasil pode cooperar com a China no sentido de fornecer patentes industriais e prestar-lhe ajuda tecnológica nos setores em que estamos mais desenvolvidos. Ao mesmo tempo, a China tem um imenso, um vasto campo de conhecimentos, experiências e tecnologias que podem suprir o Brasil nas áreas em que estamos mais atrasados como, por exemplo, no setor espacial. Já no setor da informática e da eletrônica, nós estamos mais avançados.

Brasil e China têm economias complementares; juntos, podem dar um grande salto através da ajuda mútua. Nós sabemos que o mundo do futuro vai ser o mundo dominado pela tecnologia, mas também nós sabemos que os países desenvolvidos, detentores de tecnologia, não fornecem essa tecnologia aos países mais atrasados. Então, os países do nosso nível de desenvolvimento, como é o caso do Brasil e da China, se unem para poder vencer dificuldades, e juntos teremos condições de desbravar o mundo do futuro, que é o mundo das descobertas científicas. Brasil e China associados poderão se igualar àqueles países que são detentores de tecnologia de ponta. Este mundo da tecnologia e do futuro está aí desafiando a todos nós, no fim deste século, e nos apontando o destino que nos espera no século XXI.

Na mensagem que enviei pela televisão ao povo da China, eu lembrei todas estas coisas e principalmente que tudo que fizermos juntos será em benefício da humanidade, pois somos dois povos amigos da paz, preocupados com a felicidade da sua gente e solidários com a sorte da humanidade.

Quero dizer que depois de executarmos uma política exterior de integração da América Latina e de iniciarmos uma política destinada a formar um mercado comum latino-americano, de estreitarmos as nossas relações com os nossos vizinhos, de termos uma presença mundial no debate dos grandes temas nacionais, como fiz recentemente na Organização das Nações Unidas, falando sobre desarmamento, agora chegou a vez de o Brasil procurar uma relação mais estreita com os países do seu porte industrial, do seu nível de desenvolvimento, e com eles unir esforços para romper todas as hegemonias.

Quero aproveitar a nossa *Conversa ao Pé do Rádio* para dizer que é num desdobramento dessa política externa, que eu acho tão importante para o Brasil: hoje ninguém no mundo pode ficar isolado; hoje ninguém no mundo pode ser uma autarquia; hoje, cada vez mais, nós todos somos passageiros de uma aventura que nos coloca interdependentes. Portanto, a minha ida à China é uma viagem de trabalho, de estreitamento, de presença, de novas relações do Brasil, de um País democrático, aberto a todos os países, em busca de alianças que possam melhorar, através do seu desenvolvimento, a vida do nosso povo.

Eu quero aproveitar, também, esta nossa *Conversa ao Pé do Rádio*, de hoje, para tratar de um assunto interno, que é para retificar um noticiário equivocado, segundo o qual nós, nestes três anos de governo, havíamos contratado novos funcionários para o serviço federal. A informação não é verdadeira, faz parte mais uma vez daquela campanha tendente a dizer coisas que não são verdadeiras e que pretendem atingir o governo. Na verdade, durante o meu governo ocorreu a extinção de 11.904 vagas, resultantes das aposentadorias e demissões dos funcionários, e o governo, em vez de preenchê-las, fez foi cancelá-las. Desde o primeiro dia, através de decretos que assinei, eu proibi novas nomeações. Durante o meu período de governo, o que eu posso afirmar é que o número de funcionários públicos diminuiu. Hoje temos menos 11.904 funcionários. Portanto, esta é uma notícia que está retificada.

Quero também, como sempre, terminar com uma palavra de otimismo. Vejam que uma viagem internacional como esta é um gesto político importante, um esforço considerável no sen-

tido de um desenvolvimento. Quero transmitir também — e voltando de novo ao assunto da viagem — que nós assinaremos oito acordos de cooperação com a China. Esses acordos se referem aos setores espacial, de transporte, de cooperação, de energia elétrica, de tecnologia industrial, troca de experiências sobre grandes endemias e produção de medicamentos. E ver se conseguimos fazer um acordo para aproveitar a experiência chinesa transferida para o Brasil no setor de medicamentos sobre o xistossomo, contra a malária, enfim, e também um outro sobre medicina tradicional.

Quero também anunciar, que antes de sair do Brasil, eu assinei o Decreto nº 7.613, que prorroguei na isenção de imposto de produtos industrializados a todos os compradores de carro para trabalho, os nossos taxistas. Esse decreto eu assinei antes de sair, é uma boa notícia que dou a todos os taxistas que trabalham em todas as cidades do Brasil e em todas as horas.

Quero dar, também outra notícia às brasileiras e brasileiros. É que, dando prosseguimento à política de dobrar o valor real do salário mínimo no período do meu governo, assinei, antes de deixar o Brasil, o aumento do piso nacional de salários, de Cz\$ 10.368,00 para Cz\$ 12.444,00, o que corresponde a um aumento de 20,02%. Assim, o salário mínimo aumentou 20% reais desde agosto do ano passado. Mais uma vez reafirmo o meu compromisso de atender às comidas mais necessitadas, com essa política salarial.

Para finalizar, eu quero dizer que ficarei ausente poucos dias do nosso país e envio a todos a minha mensagem de otimismo, dizendo que, como sempre, eu acredito no Brasil — e mesmo saindo do Brasil a gente fortifica esse sentimento de otimismo porque vamos verificando, lá fora, que o Brasil é o melhor país que nós temos para viver, onde ainda se pode ter as grandes esperanças em torno de um grande futuro como é o nosso. Os países mais velhos, os países que têm as suas economias ocupadas, não têm esses amplos espaços que temos em nosso país, espaços que oferecem oportunidades de trabalho, de ascensão, a todo o nosso povo, ao mesmo tempo que põe à disposição da nossa criatividade os recursos naturais que temos em nosso imenso território. Bom dia, muito obrigado a todas as brasileiras e brasileiros."